

COM A AJUDA DE UMA CRIANÇA

Liz Curtis Higgs

Karyn, do Missouri, estava tentando ajudar seus filhos a desenvolver a autoestima. Quando os ouvia depreciando-se ("Sou um idiota", "Sou feia", "Não consigo fazer nada certo"), ela fazia um sinal com a mão, e eles mudavam imediatamente a atitude para "Sou muito esperto, sou talentoso, posso fazer tudo o que desejar, gosto muito de mim". Certa manhã, enquanto aprontava-se para uma palestra na comunidade, ela começou a revisar mentalmente as atividades do dia.

– Um pensamento começou a martelar minha mente – ela conta. – A reunião está marcada para as 9h30 ou para as 8h30?

Eu iria me lembrar do horário, com certeza. Mas a dúvida persistia. Saí do chuveiro e telefonei para minha coordenadora. O marido dela disse: "Faz tempo que Cyndi saiu. A palestra começou uma hora atrás." Meus temores transformaram-se em realidade. Como eu poderia ter cometido tal negligência? Gritei para meus filhos: "Peguem suas roupas e vistam-se rápido! Temos de sair já!"

– Enquanto eu me maquiava, murmurava para mim mesma: "Sou uma idiota. Não mereço essa responsabilidade. Que tolice pensar que..." Correndo de um lado para o outro censurando-me, meu filho mais novo aproximou-se de mim, segurou carinhosamente meu rosto, olhou dentro de meus olhos e disse: "Você é muito bonita, muito esperta, tem muito talento, pode fazer qualquer coisa que quiser e nós amamos você!"